

HEMOMINAS GARANTE SEGURANÇA NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE PARA A DETECÇÃO DE ARBOVIROSES

Dengue, Zika Vírus, Chikungunya e outras infecções são motivo de alerta durante todo o processo de coleta e doação de hemocomponentes realizado no SUS

Por Heloísa Dias Machado

Por meio do **Sistema Único de Saúde (SUS)**, os hemocentros têm papel estratégico na pesquisa, na coleta e na doação de sangue para os usuários que necessitam de transfusão nas mais diversas unidades de saúde. Mas o que muita gente não sabe é que esses locais também realizam um importante processo de segurança na triagem de doadores de sangue para a detecção de arboviroses, tais como dengue, zika vírus e chikungunya.

No Estado, a **Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Fundação Hemominas)** adota um rigoroso processo de triagem clínica para resguardar a saúde de quem recebe o sangue doado por meio do SUS. Na literatura clínica, existem relatos de detecção dos arbovírus em sangue de doadores, e, portanto, é considerada possível a transmissão por transfusão. Há, porém, um consenso na área de que são necessários mais estudos para definir a eficácia dessa transmissão e capacidade de infectar os receptores.

Ainda, há relatos de transmissão transfusional de outros vírus também habitualmente transmitidos por insetos. Além disso, é alto o percentual de pessoas que se infectam com esses arbovírus e não apresentam sintomas. Estima-se que até 80% dos casos de dengue e zika vírus e 25% de chikungunya sejam assintomáticos.

“A detecção de bolsas de sangue positivas para os vírus da dengue, zika vírus e chikungunya pode se mostrar muito importante porque existem alguns grupos de pacientes que podem sofrer graves consequências da infecção por esses arbovírus. Dentre esses casos especiais, podemos destacar os pacientes com anemia falciforme. Alguns estudos recentes indicam que os casos de dengue nesses pacientes podem evoluir facilmente para quadros mais graves, podendo levar à morte uma proporção significativamente maior desses indivíduos quando comparados ao resto da população”, explica a gerente de Desenvolvimento Técnico-Científico da Hemominas, Marina Lobato Martins.

Uma vez informado o aparecimento de sinais e sintomas de arbovirose em um doador de sangue, a Hemominas providencia o descarte dos componentes do sangue que ainda estejam estocados. Caso algum hemocomponente tenha sido transfundido, a Fundação comunica o fato ao médico responsável pelo serviço de hemoterapia onde ocorreu a transfusão para que esse acompanhe o receptor de sangue.

“Esta medida permite o diagnóstico de eventual transmissão transfusional de arbovírus e a adoção de medidas de suporte médico necessárias, uma vez que não há tratamento específico para tais doenças. Ao mesmo tempo, a troca de informações entre a Hemominas e os profissionais que acompanham os receptores poderá contribuir para melhor compreensão do impacto da transmissão desses vírus por transfusão de sangue”, salienta o médico Marcelo Eduardo de Lima Souza, da Gerência de Hematologia e Hemoterapia/Diretoria Técnica.

Outro ponto importante é que não existem ainda no Brasil exames

disponíveis para a realização da triagem laboratorial das arboviroses em bancos de sangue, apenas testes para diagnóstico. Daí a importância de candidatos à doação informarem sintomas que possam estar correlacionados a arboviroses, como febre, dores articulares e musculares, manchas pelo corpo pruriginosas ou não, vermelhidão nos olhos, dor de cabeça, inchaço, dor de garganta, tosse, vômitos e presença de sangue no sêmen, que tenham ocorrido nos 30 dias que antecederam à candidatura à doação.

“Não existe nenhum risco para os doadores durante o processo de doação e é de vital importância manter os estoques de sangue dentro dos limites de segurança. Os candidatos à doação são entrevistados e somente aqueles que apresentarem risco clínico e epidemiológico para transmissão de doenças não poderão doar sangue”, completa Marcelo Eduardo.

Segurança transfusional

A transmissão de agentes infecciosos para pacientes que recebem

transfusão de hemocomponentes é uma preocupação constante nos bancos de sangue, mesmo após a implantação de testes sorológicos e de biologia molecular. Hoje em dia, o número de pessoas que transitam entre diferentes países e continentes é alto, levando à disseminação de agentes emergentes antes restritos a áreas endêmicas.

Com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre a transmissão dos vírus da dengue, zika vírus e chikungunya por transfusão de sangue, a Fundação Hemominas realizará um projeto de pesquisa que tem como principal objetivo investigar a prevalência desses vírus em doadores de sangue no Estado de Minas Gerais. A equipe do projeto, que envolve vários setores da área técnica da instituição, avaliará doadores de sangue do Hemocentro de Belo Horizonte utilizando o teste de ácidos nucleicos (NAT), que permite a detecção do material genético (RNA) dos vírus transmitidos pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os doadores positivos para o RNA viral serão avaliados quanto aos aspectos como a ocorrência de sintomas relacionados à zika, febre chikungunya e dengue, a reatividade para testes sorológicos (presença de anticorpos no sangue), a carga viral (quantidade de vírus circulante no sangue) e o sorotipo/linhagem dos vírus (características específicas de cada um dos vírus).

“Pretende-se também avaliar a presença dos vírus infectantes nos diversos hemocomponentes após processamento e estoque, o que realmente poderá fornecer informações quanto à possibilidade de transmissão dos vírus aos pacientes que recebem transfusão”, explica a coordenadora do Núcleo de Inovação Tecnológica da Fundação Hemominas (INOVHEMOS), Maria Clara Fernandes da Silva Malta. ■



No Blog da Saúde MG, você acessa pelo QR Code, ao lado, um artigo da presidente da Fundação Hemominas, Júnia Guimarães Mourão Cioffi, sobre viroses, transfusões de sangue e doações voluntárias. Ou ainda, você confere o texto pelo link: <http://goo.gl/RgjSzp>.

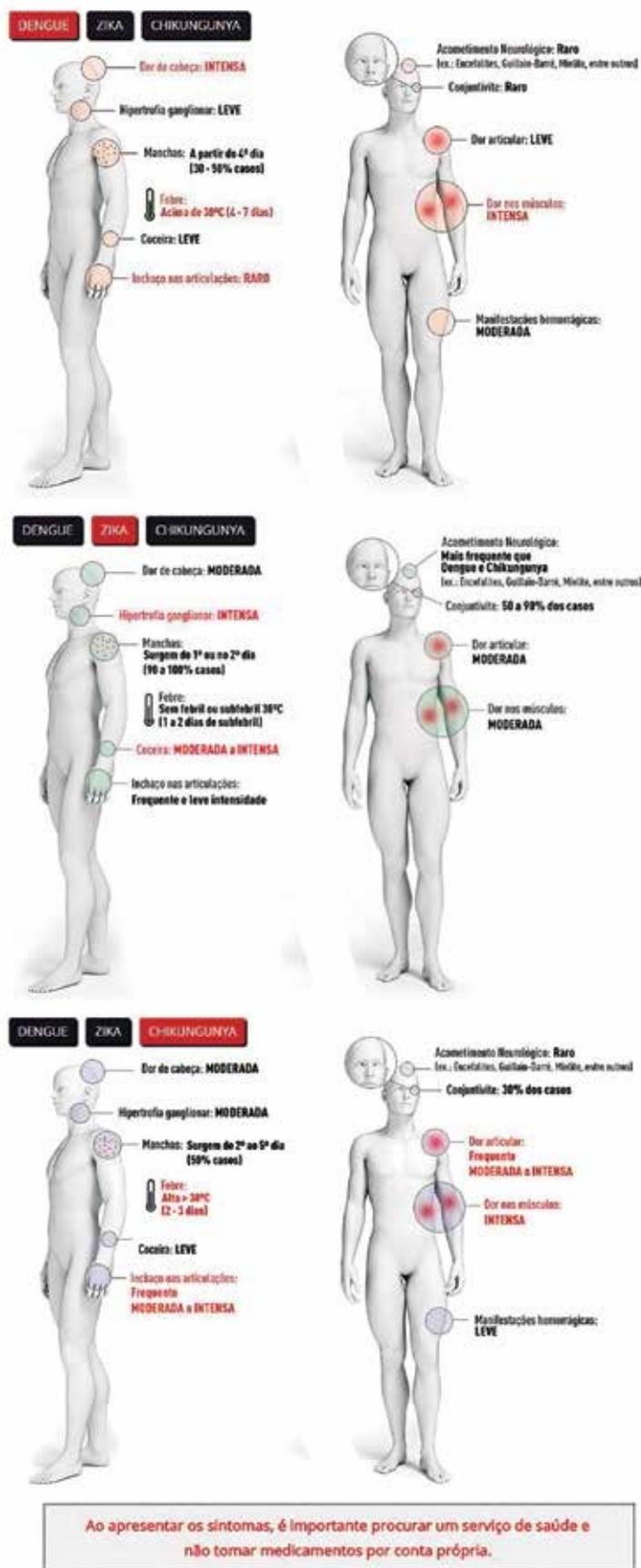


CRITÉRIOS DE TRIAGEM

Em 10 de dezembro de 2015, a Coordenação Geral do Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde publicou uma primeira nota técnica informando a necessidade de se adotar critérios quanto à doação de sangue para as arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Foi definido que, em áreas não endêmicas (livres ainda de transmissão das doenças), seria adotado o prazo de 30 dias de inaptidão para pessoas que tivessem viajado para áreas com transmissão ativa (endêmicas).

Em relação às três arboviroses, foi estabelecido o prazo de 30 dias após o término dos sintomas para realizar a doação. Em caso de dengue hemorrágico, é necessário aguardar seis meses após a cura. Ainda, se nos 14 dias após a doação de sangue apresentar sintomas de processos infecciosos, o doador deverá informar isso ao serviço de hemoterapia em que doou para que seja possível resgatar eventuais hemocomponentes e/ou acompanhar os receptores.

A Gerência de Hematologia e Hemoterapia da Diretoria Técnico-Científica encaminhou protocolo com as figuras “Saiba reconhecer os Sintomas da Dengue, Zika Vírus e Chikungunya” (**veja ilustrações**) para todas as unidades da Rede Hemominas objetivando chamar a atenção para os sintomas de cada uma das arboviroses. Também foi criado o protocolo “Registro de caso suspeito/comprovado – arbovirose pós-doação”. O protocolo foi implantado em 16 de março deste ano e registra todas as informações na ficha do doador, possuindo ainda formulários para os hospitais.





A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - Fhemig é uma das maiores gestoras de hospitais públicos do país, abrangendo diversas especialidades de serviços hospitalares prestados à comunidade e vinculada ao Sistema Único de Saúde - SUS.

FHEMIG[®]
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

CONHEÇA A FHEMIG

COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Hospital João XXIII (HJXXIII) - Belo Horizonte
Unidade Ortopédica Galba Veloso (UOGV) - Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) - Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) - Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) - Belo Horizonte

COMPLEXO DE HOSPITAIS GERAIS

Hospital Júlia Kubitschek (HJK) - Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) - Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP) - Juiz de Fora
Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HGBJA) - Barbacena

COMPLEXO DE ESPECIALIDADES

Maternidade Odete Valadares (MOV) - Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) - Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) - Belo Horizonte

COMPLEXO DE SAÚDE MENTAL

Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CIIPB) - Barbacena
Hospital Galba Veloso (HGV) - Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) - Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) - Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) - Belo Horizonte

COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO AO IDOSO

Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) - Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) - Belim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) - Três Corações
Casa de Saúde Padre Damiano (CSPD) - Uba



Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Tel.: (31) 3239-9500 3239-6507 | Fax: (31) 3239-9594

www.fhemig.org.br | twitter.com/fhemig | facebook.com/comunicafhemig